

ANÁLISE LOCACIONAL DAS ATIVIDADES PRODUTIVAS DO ESTADO DO TOCANTINS¹

LOCATIONAL ANALYSIS OF TOCANTINS STATE PRODUCTIVE ACTIVITIES
ANÁLISIS LOCACIONAL DE LAS ACTIVIDADES PRODUCTIVAS DEL ESTADO DE TOCANTINS

Artigo Original
Original Article
Artículo Original

Thiago Veloso de Melo¹, Nilton Marques de Oliveira².

¹ Discente no PIBIC, Ciências Econômicas, Universidade Federal do Tocantins, Brasil.

² Docente Orientador PIBIC, Ciências Econômicas, Universidade Federal do Tocantins, Brasil.

*Correspondência: Coordenação de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Tocantins, Av. NS 15, 109 Norte, Palmas, Tocantins, Brasil. CEP:77.010-090.

Artigo recebido em 20/11/2019 aprovado em 27/12/2019 publicado em 30/10/2020.

RESUMO

O artigo trata sobre a estrutura produtiva na geoeconomia do estado do Tocantins, começa em sua introdução tratando sobre as definições de estrutura produtiva, geoeconomia e fazendo uma breve abordagem sobre o estado. Logo após são definidas as teorias os objetivos, as teorias do desenvolvimento regional e de localização perpassando por Von Thunen, Christaller, Myrdal, North. Passando pela metodologia, buscou-se aplicar assim as teorias, aos dados extraídos do banco de dados RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) onde a partir do QL (Quociente Locacional), para serem feitas as análises e conclusões. Pode-se afirmar que a pesquisa cumpriu seus objetivos, foi possível extrair a partir dos dados da RAIS uma amostra do emprego formal tocaninense, contendo 185.121 observações para 2006 e 260.632 para 2016, foi possível estimar um QL confiável da geoeconomia do Tocantins e garantir um alto nível de confiança nas análises.

Palavras-chave: Mercado de Trabalho; Emprego; Tocantins.

ABSTRACT

The article deals with the productive structure in the geoeconomics of the state of Tocantins, begins in its introduction by dealing with the definitions of productive structure, geoeconomics and taking a brief approach on the state. Soon after the theories are defined the objectives, theories of regional development and localization running through Von Thunen, Christaller, Myrdal, North. Going through the methodology, we sought to apply the theories to the data extracted from the RAIS database (Annual Report of Social Information), MTE (Ministry of Labor and Employment) where from the QL (Locational Quotient), to be made the analyzes and conclusions. It can be stated that the research fulfilled its objectives, it was possible to extract from the RAIS data a sample of Tocantins formal employment, containing 185,121 observations for 2006 and 260,632 for 2016, it was possible to estimate a reliable QL of Tocantins geoeconomics and to guarantee a high level of confidence in analysis.

Keywords: Job Market, Employment, Tocantins.

RESUMEN

l artículo aborda la estructura productiva en la geoeconomía del estado de Tocantins, comienza en su introducción abordando las definiciones de estructura productiva, geoeconomía y adoptando un breve enfoque sobre el estado. Poco después de que se definen las teorías, los objetivos, las teorías del desarrollo regional y la localización se ejecutan en von Thunen, Christaller, Myrdal, North. Pasando por la metodología, buscamos aplicar las teorías a los datos extraídos de la base de datos RAIS (Informe Anual de Información Social), MTE (Ministerio de Trabajo y Empleo), de donde proviene el QL (Cociente de Ubicación). Los análisis y conclusiones. Se puede afirmar que la investigación cumplió sus objetivos, fue posible extraer de los datos RAIS una muestra de empleo formal de Tocantins, que contenía 185,121 observaciones para 2006 y 260,632 para 2016, fue posible estimar un QL confiable de la geoeconomía de Tocantins y garantizar un alto nivel de confianza en el análisis.

Descriptor: Mercado de Trabalho; Emprego; Tocantins.

¹ O presente trabalho foi premiado em 1º lugar – Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Letras I, como Prêmio Jovem Pesquisador – PIBIC/PIVIC, no 14º Seminário de Iniciação Científica da UFT.

INTRODUÇÃO

Antes de analisar a estrutura produtiva na geoeconomia de um estado, faz-se necessária a compreensão de: O que é estrutura produtiva, geoeconomia e qual o contexto do estado onde se situam.

Para tanto, o Instituto Mises Brasil (IMB), diz que o conceito de estrutura produtiva foi originado por Carl Menger e está relacionada com os bens que são consumidos e produzidos em uma economia, bens de consumo ou de capital. Entende-se, portanto, a importância da estrutura produtiva no estudo da economia, pois, vide de regra, economia é a ciência que estuda a alocação dos recursos escassos/finitos disponíveis.

Segundo Lira (2016), o termo geoeconomia evoluiu da geopolítica, cunhado pelo estrategista Edward Luttwak em 1990 no artigo “From Geopolitics to Geo-Economics: Logic of Conflict, Grammar of Commerce”, sendo que, para ele, ambas estão associadas a disputa geoestratégica por primazia e poder, observando que a geoeconomia se particulariza da geopolítica, pois, o primeiro ressalta apenas o poder econômico. Lira (2016), esclarece ainda dois pontos: Primeiro que a geoeconomia é um tipo especial de competição geopolítica, pois trabalha a configuração do poder econômico e suas interações com o poder político entre as principais potências econômicas; e o segundo é que mesmo antes até do termo ser cunhado por Luttwak (1990), tanto a geoeconomia e a geopolítica, clássicas, quanto a competição de poder econômico para garantir poder político e analogamente poder político afim de garantir poder econômico, já existiam.

No contexto estatal, o Tocantins foi criado em 05 de outubro de 1988, surgindo como fruto dos interesses de grupos políticos e econômicos do norte de Goiás, que provocaram a divisão do estado de Goiás, criando assim, o estado do Tocantins, com

uma área total de 277.620,9 Km², correspondendo a 7% da região Norte, e 3,3% do Brasil, possui divisas demarcadas ao norte, pelos Estados do Maranhão e do Pará; ao sul pelo Goiás; ao leste pelos Estados do Maranhão, Piauí e Bahia; e ao oeste pelos Estados do Pará e Mato Grosso. Sendo suas distâncias máximas de 899,5 km, norte-sul, e 615,4km Leste-Oeste. O novo estado foi então subdividido em 139 municípios: Entre eles Palmas, sua capital; 3 Regiões intermediárias: Araguaína ao norte com 65 municípios, Palmas mais centralizada e Gurupi ao norte; e 11 Regiões Imediatas: Araguaína, Araguatins, Colinas do Tocantins, Dianópolis, Guaraí, Gurupi, Miracema do Tocantins, Palmas, Paraíso do Tocantins, Porto Nacional e Tocantinópolis.

De acordo com os dados disponibilizados pelo IBGE no Censo de 2010, o Tocantins tinha uma população de 1.383,3 mil habitantes, mas já na estimativa de 2017 sua população está por volta de 1.550,2 mil habitantes. Em 2010 representava então: apenas 0,73% da população do país e 8,82% da região Norte, com uma densidade demográfica de aproximadamente 4,98 hab/km² e composição demográfica de 79% urbana e 31% rural.

MATERIAIS E MÉTODOS

Afim de estimar e analisar o indicador de análise regional, Quociente Locacional (QL), dos ramos de atividades produtivas na geoeconomia do estado do Tocantins entre 2006 e 2016 com base nas teorias do Desenvolvimento Regional e Localização, esta seção segue a revelar as diferentes perspectivas do desenvolvimento regional mais relevantes para o cenário estudado e a problemática em defini-los.

Oliveira (2015), o desenvolvimento regional existe como multidisciplinariedade, perpassando por múltiplos olhares, desde a perspectiva puramente econômica até a geográfica, analisando fenômenos sociais e as desigualdades entre as regiões em suas

relações de centro/periferias. Oliveira (2019), aponta que segundo Lopes(1984) o desenvolvimento regional já vinha sendo estudado em termos espaciais a muito tempo, porém que revelou-se com maior destaque apenas no pós-guerra de 1950, quando o debate passa não só a ter centralidade no crescimento econômico baseado no PIB per capita, mas adquire uma forma mais completa, voltando-se também para o e bem-estar e a qualidade de vida, moldando novas formas de políticas e elaborar planos, levando em consideração também as características históricas e estruturais das regiões, sejam elas subdesenvolvidas, deprimidas ou congestionadas.

TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Sendo assim, o autor afirma que Boisier (2000), se depara com as complexidades do conceito de desenvolvimento regional. Sendo está, uma combinação de três dimensões: uma espacial, uma social e uma individual. Sendo o desenvolvimento a “transformação sistemática entre essas três dimensões”.

Oliveira (2015), conclui que é importante não só o estudo do desenvolvimento, como o estudo das desigualdades regionais, sendo quase unânime, entre os autores, que o desenvolvimento não ocorre de forma homogênea, nas regiões. Afim de visualizar a heterogeneidade entre as regiões, partiremos no avanço desta seção, estudando as concepções das teorias de Localização, para que na análise dos dados seja mais fácil localizar e identificar os porquês da estrutura produtiva tocantinense em sua geoeconomia.

TEORIAS DE LOCALIZAÇÃO

A primeira teoria a ser estudada é a do economista alemão Von Thunen (1826), conhecida como “Anéis de Von Thunen”, teve enfoque principalmente na distribuição das indústrias e atividades agrícolas nas redondezas dos centros urbanos, levando em consideração a função dos

custos de transporte dos produtos como a variável explicativa dos preços e das distribuições locais das indústrias. Sendo em sua teoria apontados os principais problemas da economia espacial: As influências das cidades sobre a formação dos preços de produtos agrícolas; A influência da distância das cidades sobre a agricultura e sobre a renda dos agricultores e a influência do crescimento das cidades sobre a área rural cultivada, levando em consideração nas suas análises um cenário básico onde as áreas agrícolas eram planas, com solo igualmente fértil em todos os pontos. Sendo assim, verduras com renda menor ficam no primeiro anel mais próximo do centro, trigo no segundo anel mais próximo do centro e o gado com uma renda maior no terceiro anel.

A segunda teoria é de Christaller (1966), conhecida como a teoria dos lugares centrais, buscava determinar o formato das áreas de mercado em que todos os consumidores fossem atendidos e, ao mesmo tempo, a distância em relação as firmas fossem minimizadas, desta maneira, o território é coberto pelos ladrilhos hexagonais das áreas de mercado, sendo os tamanhos das áreas de mercado dependentes dos custos de transporte e da elasticidades-preço dos produtos em questão, ou seja, baixos custos de transporte e elasticidades resultam em áreas de mercado maiores, com hexágonos maiores. Seguindo então três princípios: minimização do número de centros; minimização do custo de transporte para os consumidores; e minimização das áreas que são compartilhadas por mais de um ofertante.

Seguindo com a teoria da base exportadora de North (1955), com a qual o autor contesta o pensamento onde o desenvolvimento regional teria ocorrido em etapas sucessivas em um mundo de regiões agrícolas autossuficientes e marcado por altíssimos custos de transporte caracterizados pela especialização do comércio entre as regiões até

forçando a industrialização e o desenvolvimento. North acredita que por mais que isso tenha acontecido na Europa, não se repetiu nas Américas, onde o desenvolvimento surge através de uma série de atividades de exportação baseadas em fatores locais específicos, chamada de base exportadora, sendo assim a diversificação setorial o resultado do sucesso das atividades de base e não o resultado do esgotamento do setor de bens primários, ou seja, a industrialização não garante que o desenvolvimento regional continuará, uma vez que o sucesso está diversificação da base exportadora.

Por último o modelo de causalidade circular e acumulativa de Myrdal (1957), que contribuiu com a evolução do pensamento econômico regional ao demonstrar os motivos pelos quais as economias regionais tendem a sofrer mudanças com o tempo. Baseando sua argumentação em uma tendência do desenvolvimento regional e na sua ideia de causalidade circular e acumulativa.

Basicamente o autor acredita haver mecanismos que simultaneamente são reforçados e reforçam as forças de mercado conduzindo as regiões para diferenças, havendo então uma inter-relação causal e circular nos fatores ligados à questão do desenvolvimento, a hipótese da causalidade circular e cumulativa, têm segundo Myrdal (1957) validade em todo o contexto de relações sociais, sugerindo que as relações de mercado operam em jogo de queda de braços, tendendo no sentido da desigualdade, similar ao que Nurkse (1953) chama de o círculo vicioso da pobreza.

Pode-se concluir então, a partir da visão dos autores, que não só as características espaciais, ou seja, os recursos naturais de determinada região, que moldam as possíveis mudanças que a mesma pode sofrer, mas também suas particularidades nos contextos sociais, sejam eles culturais, econômicos, históricos ou políticos. Portanto o principal desafio

do campo do desenvolvimento regional é ser capaz de identificar e compreender as ligações entre os próprios contextos sociais e entre estes e os recursos naturais.

Assim o campo de estudo do desenvolvimento regional, com seus avanços técnicos instrumentais ao longo do tempo, vem sendo capaz de demonstrar sua importância, contribuindo não só para análises regionais e crescimento econômico, mas também apontando soluções para algumas desigualdades regionais.

Partindo para os Indicadores sociais ou socioeconômicos, estes são sucintamente um conjunto de dados estatísticos que relacionados entre si possuem sentido, ou seja, é um conjunto de dados que revela a importância relativa dos mesmos em uma determinada região ou conjunto de regiões que se relacionam. Contrastando sua força ou participação, os indicadores revelam então o impacto isolado ou do conjunto dos fatores socioeconômicos no nível e nas variações do desenvolvimento de uma região, no tempo.

Os dados da pesquisa foram coletados na Relação Anual de Informações Sociais – RAIS do ano de 2006 e de 2016 e foram delimitados e agrupados de acordo com a separação dos ramos de atividades, estes seguindo a classificação das áreas de atividade produtivas e dos setores de atividade econômica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Sendo então os dados separados em colunas representando os setores de atividades produtivas: Extrativismo mineral; indústria de transformação; serviços industriais de utilidade pública; construção civil; comércio; serviços; administração pública e agropecuária, extração vegetal, caça e pesca; e as linhas pelos 139 municípios do Estado do Tocantins.

Ressaltando que a variável tratada é o emprego distribuído entre os setores de atividade e os

municípios. Segue a lógica das teorias regionais apontadas e se espera que os municípios e ramos mais dinâmicos empreguem mais mão de obra no tempo e que por consequência sua ocupação seja reflexo de geração e distribuição de renda, impactando na demanda e incentivando os setores produtivos se tornarem cada vez mais relevantes e dinâmicos.

Para o cálculo do QL, segue as equações:

E_{ij} = Mao de obra no ramo produtivo i do município j ;

(1)

$\sum_j E_{ij}$ = Mao de obra no ramo produtivo i de todos os municípios;

(2)

$\sum_i E_{ij}$ = Mao de obra em todos os ramos produtivos do município j ;

(3)

$\sum_i \sum_j E_{ij}$ = Mao de obra em todos os ramos produtivos e todos os municípios.

(4)

De acordo as equações acima (1, 2, 3 e 4), foi organizado o Quadro 1, que evidencia a medida de localização do quociente locacional. De caráter territorial o QL tem a finalidade de medir o grau de localização das atividades produtivas de cada setor entre os municípios.

Quadro 01 – Medida de Localização.

Indicador	Equação	Interpretação dos resultados
Quociente Locacional (QL)	$QL_{ij} = \frac{E_{ij} / \sum_j E_{ij}}{\sum_i E_{ij} / \sum_i \sum_j E_{ij}}$	$QL \geq 1$ Significativo $0,50 \leq QL \leq 0,99$ Médio $QL \leq 0,49$ Fraco

Fonte: Elaboração Própria.

Como ilustrado, a equação do QL é usada para fazer o comparativo entre a participação (%) da mão de obra de um município entre a participação

(%) no total do Estado. Sendo possível o estudo de acordo com setores específicos ou conjuntos.

A relevância do município em relação ao estado se dá quando QL tem o resultado ≥ 1 , apresentando as atividades básicas. As áreas básicas têm aglomeração relativa na unidade territorial, pois o quociente é calculado pela mão de obra (E). Por outro lado, as atividades < 1 seriam as consideradas não básicas, isto é, estas atividades produtivas não estão concentradas na unidade territorial analisada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, a partir dos dados coletados junto a RAIS, para os oito ramos de atividade nos 139 municípios do estado do Tocantins, utilizando-se do QL para analisar a distribuição dos setores produtivos, espera-se que em algumas regiões o QL demonstre certa concentração de atividades, observando a significância destas na estrutura produtiva.

O primeiro setor analisado foi da indústria extrativa mineral, esta é responsável pela retirada de minérios da natureza, ou seja, retira-se minério não só do solo, mas também de rios e mares. Representando uma importante fonte de recursos para a economia, dela se obtém ferro, petróleo, manganês, bauxita, níquel, prata, ouro, calcário, cassiterita, gesso, estanho, cristais de rochas, entre outros mais.

Este setor, ainda em desenvolvimento no Tocantins, foi responsável por 0,34% dos empregos tanto em 2006 quanto em 2016, embora este setor tivera um aumento de 31,7% no número total de empregos, o mesmo não acompanhou o crescimento médio dos empregos tocantinenses de 51,56% no mesmo período de tempo.

No ano de 2006, aproximadamente 20,14% dos municípios do estado do Tocantins apresentaram QL igual ou maior que 1, para o setor de extrativismo mineral, ou seja, um QL significativo; 2,88% apresentaram um QL Intermediário e a maioria

76,98% apresentaram um QL fraco. As cidades de maior concentração foram: Almas, Aparecida do Rio Negro, Araguacema, Arraias, Babaçulândia, Bandeirantes do Tocantins, Couto Magalhães, Cristalândia, Dianópolis, Filadélfia, Formoso do Araguaia, Jaú do Tocantins, Lagoa da Confusão, Monte do Carmo, Natividade, Novo Jardim, Palmeirópolis, Peixe, Porto Nacional, Pugmil, Silvanópolis, Taguatinga, Tupirama, Tupiratins e Xambioá.

Já em 2016, este mesmo setor teve significância de 20,9%, 2,88% dos municípios apresentaram um QL Intermediário e 76,26% QL Fraco. É importante pontuar que em 2016 tem-se vários casos excepcionais, do setor extrativo mineral, Arraias apresentou com um QL de 34,2, possui áreas de extração de areia e de fosfato, sendo que a areia é extraída esporadicamente nas margens do Rio Araras e o Fosfato sua principal atividade de mineração, através das empresas ITAFOS e MbAC, extraindo cerca de duas toneladas mensais, e 80% era exportada para outro Estado (Seplan, 2017).

Já em 2013 o Portal de Notícias G1 Tocantins (2013) divulgou que a MbAC já impactou em um aumento do PIB Extrativo Mineral do Tocantins de R\$ 89 mi em 2011 para R\$ 109 mi em 2012 e que a empresa ainda viria alcançar todo seu potencial nos anos seguintes. Das palavras de Roberto Busato Belger, presidente da Empresa, o G1 destaca a seguinte frase:

“A empresa é fundamental, é o maior complexo mineroquímico do sul do estado e a primeira e única produtora de fertilizantes da região Norte, destaca Belger. A empresa, segundo o presidente, investiu R\$ 600 milhões na implantação da indústria. O empreendimento promete ser fundamental para o Tocantins. O minério vai possibilitar a abertura de novas áreas agrícolas.”

Seguindo, Bandeirantes do Tocantins com um QL de 38, sua atividade de mineração se concentra na extração e beneficiamento de rocha calcária para fins agrícolas, administrada pela CALTINS – Calcário Tocantins Ltda. Possuindo uma capacidade instalada de 1,4 milhão de toneladas anual (t/anu).

Chapada da Natividade com um QL de 56, neste município não existe atividade formalizada de mineração, entretanto é fácil observar áreas de extração de argila e de ouro. Sendo a argila extraída do Ribeirão Água Suja, voltada principalmente para cerâmicas que produz tijolos para consumo local e para alguns municípios próximos.

Por fim, Natividade com QL de 48,75, encerra o Setor de Extrativismo Mineral com uma atividade devidamente formalizada, voltada principalmente para a extração de calcário (corretivo agrícola), pelas empresas Nativa Mineração, NACAL Ltda e NATICAL Ltda e Quartzito Imperium, nas margens da TO-280. Observa-se, ainda, atividades garimpeiras em ouro, cianita, quartzito ornamental, turmalina, granada e mármore. Pontuando que a extração do calcário abastece o mercado regional e principalmente o do oeste da Bahia.

O setor industrial de extrativismo mineral no Tocantins, mostra-se em desenvolvimento e constante crescimento em alguns municípios, demonstrando traços que refletem as teorias estudadas, a exemplo da teoria dos lugares centrais, onde pode-se observar que essas cidades que mais se destacaram agem como uma economia/mercado motriz estimulando as economias ao seu redor. E em muitos casos passando até mesmo a teoria da Base Exportadora onde a maior parte do minério extraído é exportado para outras regiões e estados.

O segundo setor é o da indústria de transformação, este responsável pelas atividades voltadas para a transformação física, química e/ou

biológica de materiais, substâncias e/ou componentes para a obtenção de novos produtos ou meios de produção de outras indústrias voltados para o consumo final, a exemplo dos alimentos, combustíveis vinculados com o consumidor final, eletrodomésticos, móveis, entre outros, ou voltados para o consumo intermediário, como o combustível utilizado nas indústrias, máquinas, tratores, etc...

Apresentando um pequeno aumento no número de empregos no Tocantins, este foi responsável por 5,65% dos empregos gerados em 2006, passando para 6,44% em 2016. Mostrando um crescimento de 60,47% e superando o crescimento médio dos empregos tocantinenses de 51,6% no mesmo período de tempo. No ano de 2006, aproximadamente 17,99% dos municípios do Tocantins apresentaram QL igual ou maior que 1, ou seja, um QL significativo; 7,19% QL intermediário e a maioria 74,82% um QL fraco para este setor. Os municípios que mais se destacaram, tanto em 2006 quanto em 2016 foram: Araguaína, Araguañã, Arraias, Augustinópolis, Barrolândia, Bernardo Sayao, Brasilândia do Tocantins, Colinas do Tocantins, Cristalândia, Dianópolis, Divinópolis do Tocantins, Dueré, Filadélfia, Guaraí, Gurupi, Miranorte, Nova Olinda, Palmeirópolis, Pedro Afonso, Paraíso do Tocantins, Colmeia, Porto Nacional, São Miguel do Tocantins, Taguatinga, Tocantinópolis e Wanderlândia.

Já em 2016, este mesmo setor teve um aumento para 19,42% de municípios com QL significativo; sendo agora 13,67% dos municípios com QL intermediário e 66,91% com QL fraco. Os municípios que a apresentaram QL significativo foram: Aguiarnópolis, Almas, Alvorada, Aparecida do Rio Negro, Araguaína, Augustinópolis, Bernardo Sayao, Bom Jesus do Tocantins, Buriti do Tocantins, Cariri do Tocantins, Colinas do Tocantins, Cristalândia, Dueré, Guaraí, Gurupi, Itacajá, Lagoa

da Confusão, Nova Olinda, Paraíso do Tocantins, Pedro Afonso, Colmeia, Porto Nacional, Santa Tereza do Tocantins, São Sebastião do Tocantins, Tocantinópolis, Wanderlândia, Xambioá.

Os quatro maiores em 2016 com ordem alfabética, foram: Aguiarnópolis com um QL de 9,2 em 2016, verificou-se aumento na dinâmica desse setor no município, observa-se que em 2006 o QL era fraco, praticamente nulo, isso se deu principalmente com o desenvolvimento de complexos industriais voltados principalmente para o abate de aves (galinhas, galos, frangas, frangos e pintos) e Indústrias de Alimentos e Bebidas.

Seguindo, Bom Jesus do Tocantins com um QL de 6,21, neste município observou-se a implantação de parques industriais financiadas pelo governo na região de Colinas, voltado então principalmente pra Indústria Mecânica.

Nova Olinda com um QL de 5,8, suas atividades se concentram em frigoríficos voltados para o abate de animais, como também, indústrias voltadas para produção de minerais não metálicos e indústrias químicas. Por fim, Pedro Afonso com um QL de 6,49, este se destaca de acordo com os dados RAIS (2016) com uma forte concentração de indústria de alimentos e bebidas e algumas indústrias nos subsetores de madeira e mobiliário, gráficas e indústrias químicas.

O setor industrial de transformação no Tocantins, mostra-se em desenvolvimento e com um grande crescimento de 27,26% no QL no período estudado, refletindo pouco a pouco novos traços das teorias estudadas, tendendo ao que Myrdal (1957) indica como a tendência das economias regionais de sofrerem mudanças ao longo do tempo.

O próximo setor é o de serviços industriais de utilidade pública, menos conhecidos por este nome, mas muito populares, são os serviços que a administração pública não julga ser essencial para o

funcionamento do estado, porém fornece indiretamente através de terceiros, afim de sanar algumas necessidades populares, esses geralmente são os serviços de: Água (distribuição e tratamento), energia (distribuição e manutenção, em maior parte elétrica no Brasil) , gás (distribuição e tratamento), esgoto (Redes de Esgoto e Tratamento), transporte coletivo , telefone (distribuição e manutenção das redes), entre outros.

Apresentando baixo crescimento no Tocantins, era responsável por 1,36% dos empregos tocantinenses em 2006 e passou a participar com 1,14% em 2016. Mostrando um crescimento apenas de 17,35% do nível de emprego, o setor perdeu espaço na participação dos empregos tocantinenses, ficando muito abaixo do crescimento médio no mesmo período de tempo.

No ano de 2006, aproximadamente 9,35% dos municípios do estado do Tocantins apresentaram QL igual ou maior que 1, ou seja, um QL significativo para o ramo produtivo de serviços industriais de utilidade pública, do restante apenas 8,63% tiveram um QL intermediário e 82,01% QL fraco. Já em 2016, este mesmo setor teve significância em 25,18% dos municípios tocantinenses. Do restante 22,30% obtiveram QL intermediário e 52,52% QL fraco.

Os municípios que apresentaram QL significativo no período analisado foram: Aguiarnópolis, Almas, Aparecida do Rio Negro, Araguacema, Araguaçu, Araguatins, Combinado, Dianópolis, Divinópolis do Tocantins, Dois Irmãos do Tocantins, Filadélfia, Goiatins, Guaraí, Itacajá, Itaguatins, Lizarda, Mateiros, Miracema do Tocantins, Monte do Carmo, Nova Rosalândia, Novo Jardim, Paranã, Peixe, Colmeia, Pindorama do Tocantins, Ponte Alta do Bom Jesus, Ponte Alta do Tocantins, Presidente Kennedy, Recursolândia, Santa Tereza do Tocantins, São Felix do Tocantins, São

Valério, Silvanópolis, Sitio Novo do Tocantins, Palmas e Tocantínia.

Sendo no ano de 2016 os quatro que mais se destacaram foram: Miracema do Tocantins com um QL de 5,27 em 2016, devido principalmente à forte participação da Distribuição de Eletricidade e Água, destacando-se a geração de energia elétrica, graças a Usina Luís Eduardo Magalhães, em seguida, Novo Jardim com um QL de 5,52, sendo a principal fornecedora as Hidrelétricas de PCH Novo Jardim – Rio Palmeiras e Água Limpa Energia S/A; o município de Peixe apresentou um QL de 3,85, com destaque para a Usina Hidrelétrica de Peixe Angical.

Por fim, São Félix do Tocantins com um QL de 3,34, explica-se esse dinamismo no setor de serviços industriais de utilidade pública na região do jalapão principalmente devido ao aumento populacional e do turismo característico da região, que por sua vez força a administração pública a oferecer cada vez mais redes de iluminação, esgoto e novas estradas.

O setor de serviços industriais de utilidade pública no Tocantins, mostra-se então voltado para as Usinas Hidrelétricas, sendo a produção de energia o ramo mais dinâmico deste setor no estado, fruto de grandes investimentos por parte dos governos federal e estadual. E isso se dá, pois, o estado possui característica naturais na sua hidrografia, proporcionando assim, a instalação de usinas, o que oferece uma vantagem em relação a outras regiões do Brasil, suprimindo então parte das demandas do Tocantins por energia, quanto a de outros estados vizinhos, dinamismo esse revelado pelo forte aumento do QL de aproximadamente 98,95% de 2006 para 2016, mostrando o quanto o setor se desenvolveu no período estudado.

O próximo setor é o da Construção Civil, este é responsável pelos serviços em que há a execução de um projeto previamente elaborado, ou seja, a

construções de obras sejam elas aeroportos, barragens, casas, edifícios, estradas, fundações de máquinas, pontes e outros tipos de infraestruturas, onde participam engenheiros, arquitetos e outros profissionais correlacionados.

Apresentando-se limitado no Tocantins, principalmente após as crises que se sucederam no fim de 2006 e de 2014, este 2006 foi responsável por 4,40% dos empregos tocaninense, passando a participar com 4,10% em 2016. Mostrando que mesmo com um crescimento de 31,17% no número de empregos; o setor perdeu espaço na economia tocaninense, ficando abaixo do crescimento médio estatal dos empregos no mesmo período de tempo.

No ano de 2006, aproximadamente 9,35% dos municípios do estado do Tocantins apresentaram QL significativo para o ramo produtivo da construção civil; 7,91% com QL intermediário e maioria 82,73% com QL fraco. Em 2016 não houve alteração significativa, e os principais municípios foram: Alvorada, Abreulândia, Araguaína, Caseara, Chapada de Areia, Formoso do Araguaia, Itaguatins, Gurupi, Lajeado, Lavandeira, Luzinópolis, Monte do Carmo, Nova Rosalândia, Paraíso do Tocantins, Piraquê, Miranorte, Porto Nacional, Rio dos Bois, Sampaio, São Felix do Tocantins, São Salvador do Tocantins, São Sebastiao do Tocantins, Silvanópolis e Palmas.

Os quatro que mais se destacaram em 2016 neste setor, foram: Lajeado com um QL de 4,36 a Construção Civil é tida como um dos principais pilares do município, principalmente após a construção da ponte que liga o município a Miracema do Tocantins, vem apresentando crescimento e expansão desse setor. Monte do Carmo com um QL de 8,77. Paraíso do Tocantins com um QL de 4,85 e Santa Maria do Tocantins com um QL de 2,26.

Percebe-se que o setor da Construção Civil, após anos de prosperidade, vem sofrendo com as recessões dos últimos anos, tanto a nível nacional,

quanto estadual e local, entende-se, portanto, que a confiança dos empresários na economia e a própria situação financeira da população impacta diretamente neste setor. Seu QL médio apresentou (-) 14,76% de queda no período estudado, evidenciando o estrangulamento deste setor.

O quinto setor a ser tratado é o Comércio, referente a um dos objetos de estudos principais da economia desde os seus primórdios, efetuar trocas sejam elas bilaterais ou multilaterais, entre duas pessoas ou entre mais pessoas, sejam elas pessoas físicas e/ou jurídicas, compreende-se comércio desde as mais simples até as mais complexas transações de bens, desde que estes, claro, sejam de natureza material, pontuando que está é uma das diferenças entre o comércio e os serviços, a natureza do bem. Sendo de fundamental importância, foi o segundo setor que o nível de empregos mais cresceu no Tocantins, em 2006 correspondia ao segundo maior empregador tocaninense com 14,53% dos empregos no estado, passando a participar com 18,52% dos empregos em 2016. Pontua-se que mesmo com o segundo maior crescimento de 79,47%, o setor mesmo assim perdeu o segundo lugar para o setor de serviços, mesmo ficando bem acima do crescimento médio do estado no mesmo período de tempo.

No ano de 2006, aproximadamente 16,55% dos municípios do estado do Tocantins apresentaram QL significativo, 20,86% intermediário e 62,59% QL fraco para o ramo do Comércio. Já em 2016, este mesmo setor teve significância em 23,74% dos municípios tocaninenses, com 26,62% apresentando QL intermediário e 49,64% QL fraco, os municípios que mais se destacaram foram: Araguatins, Augustinópolis, Buriti do Tocantins, Cariri do Tocantins, Colinas do Tocantins, Combinado, Conceição do Tocantins, Couto Magalhaes, Dianópolis, Divinópolis do Tocantins, Figueirópolis, Fortaleza do Tabocão, Guaraí, Gurupi, Itacajá,

Miracema do Tocantins, Miranorte, Natividade, Nova Olinda, Palmeirópolis, Paraíso do Tocantins, Paranã, Pedro Afonso, Porto Nacional, Presidente Kennedy, Pugmil, Sampaio, Santa Maria do Tocantins, Taguatinga e Tocantinópolis.

Os quatro que mais se destacaram em 2016 foram: Colinas do Tocantins com um QL de 2,06, Fortaleza do Tabocão com um QL de 1,97, Guaraí com um QL de 1,88% e Gurupi com um QL de 2,10%. Percebe-se que o Setor do Comércio, vem apresentando grande crescimento em todo o Tocantins, se tornando cada vez mais dinâmico com um crescimento médio do QL em 17,39%.

O sexto setor é o de Serviços, este de forma análoga ao Comércio é outro setor fundamental para toda a economia, diferindo-se basicamente na natureza do bem, que neste é imaterial, sendo assim as transações, por si só, não dão ao comprador o direito ou posse exclusiva do bem, porém observa-se que podem existir contratos de exclusividade. O entendimento do serviço está na intangibilidade do bem, ou seja, diferente dos bens comerciais onde se pode perceber a materialização do bem, o serviço se dá de maneira abstrata, isto é, pode ser representada por uma atividade ou ação, terceirizada, através da compra ou pagamento à um prestador de serviços.

Sendo este o setor que mais teve aumento no número de empregos na última década, foi de terceiro maior empregador em 2006 com 13,15% dos empregos no Tocantins, já em 2016 foi o segundo maior empregador com 21,32%. Tanto em 2006 quanto em 2016, aproximadamente 12,23% dos municípios do estado do Tocantins apresentaram QL igual ou superior a 1; 15,83% QL intermediário; e a maioria 71,94% QL fraco para o ramo de Serviços. Os principais municípios foram: Aguiarnópolis, Ananás, Araguaína, Araguatins, Barra do Ouro, Colinas do Tocantins, Dianópolis, Formoso do Araguaia, Fortaleza do Tabocão, Guaraí, Gurupi,

Lajeado, Miranorte, Palmas, Paraíso do Tocantins, Pedro Afonso, Porto Nacional, Pugmil, Santa Terezinha do Tocantins e Tocantínia.

Os quatro municípios que mais se destacaram em 2016 foram: Ananás com QL de 1,69%, Araguaína com um QL de 1,59%, Fortaleza do Tabocão com um QL de 1,31% e Gurupi com QL de 1,44%.

Percebe-se que o Setor de Serviços, embora venha apresentando crescimento no número de empregos no Tocantins, se tornou menos dinâmico no estado, com uma queda no QL de (-) 17,02%. No período analisado. Compreende-se que o aumento de empregos do setor de serviços não está vinculado a dinamização do setor nos municípios onde ele já era significativo, mas sim com a dinamização nos municípios onde anteriormente o setor era fracos ou praticamente inexistentes.

O sétimo setor é o da Administração Pública, seu principal objetivo é ofertar à sociedade de forma ininterrupta, os serviços que a Constituição Federal garante. Aplicando os princípios da eficiência, impessoalidade, legalidade, moralidade e publicidade, a Administração pública é dividida de várias formas, sendo as principais as administrações diretas e indiretas. Portanto, difere-se do setor de serviços industriais de utilidade pública, justamente por atuar de forma direta, abarcando os órgãos que não possuem personalidade jurídica, patrimônio e orçamento próprio. Que por sua vez, sendo estes os representantes do poder público, não podem ser responsabilizados por suas ações e devem estar vinculados as esferas federal, estadual e/ou municipal.

A administração pública foi o setor que menos teve crescimento do número de empregos na última década, entretanto não deixou de ser o maior empregador do estado, porém teve uma redução de 53,69% em 2006 para 40,45% dos empregos em

2016. Ou seja, mesmo com um crescimento de apenas 6,06% na última década, o setor perde espaço, mas continua tendo um alto impacto na economia do estado, ainda como maior empregador e com uma larga vantagem de 1,9 vezes, isto é, praticamente o dobro, de empregos a mais do que segundo maior empregador, o setor de serviços.

No ano de 2006, aproximadamente 64,03% dos municípios do estado do Tocantins apresentaram QL significativo; 30,94% com um QL intermediário; e minoria 5,04% com QL fraco, representado pelos municípios: Alvorada, Araguaína, Gurupi, Itaguatins, Paraiso do Tocantins, Colméia e São Salvador do Tocantins.

Já em 2016, este mesmo setor teve QL significativo em 61,87% dos municípios tocaninenses; 27,34% com QL intermediário; e 10,07% com QL fraco, representados pelos municípios de Aguiarnópolis, Almas, Alvorada, Araguaçu, Araguaína, Bom Jesus do Tocantins, Guaraí, Gurupi, Ipueiras, Paraiso do Tocantins, Pedro Afonso, Porto Nacional, Rio dos Bois e Santa Maria do Tocantins. No ano de 2016 os quatro municípios com a administração pública mais dinâmica em suas economias foram: Lavandeira com um QL de 2,27; Praia Norte com 2,28; Rio da Conceição com 2,36; e Taipas do Tocantins com QL de 2,26. Os dados revelam que a dependência tocaninense deste setor sempre foi grande e que mesmo com um aumento no QL médio em 4,88%, diante destas necessidades de intervenção constantes da administração pública na economia e das fragilidades e na falta de autossuficiência na estrutura produtiva que isto revela, o tocaninense vem reduzindo gradativamente esta dependência da administração pública, migrando para outros setores e até mesmo empreendendo mais nos setores do comércio, agropecuária, extração vegetal, caça, pesca e principalmente serviços. Apresentando uma tendência de mudança, observável

à luz dos dados, através do baixo nível de crescimento no número de empregos do setor da administração pública nos últimos anos (6,06%) sendo este, portanto, o setor que menos cresceu em relação aos outros.

O oitavo e último setor a ser tratado, é o da Agropecuária, Extrativismo Vegetal, Caça e Pesca. Sendo este um apanhado de vários subsetores primários, ou seja, voltados para a produção de bens consumo de uso comum na sociedade cultivados e/ou extraídos diretamente da natureza e exercidos principalmente por produtores de pequeno porte, voltada, porém com importantes diferenças em suas características, por exemplo: a agropecuária é por definição a junção entre agricultura e pecuária, vinculados com a criação (animais) e cultivos (plantas) para a extração, como ocorre com arroz, carnes, cereais, feijão, legumes, leite, manteiga, ovos, entre outros. Já o extrativismo separado entre animal (Caça e Pesca), mineral e vegetal, está vinculado somente a extração dos bens direto da natureza, podendo ser para o consumo primário ou produção de outros bens.

O setor da agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca apresentou um bom crescimento no nível de empregos, 57,99%, superando o crescimento médio de empregos da última década no Tocantins, isto é, mesmo com um crescimento considerável na última década, o setor ganha pouco espaço, continuando com um impacto baixo, em relação ao comércio, serviços e administração pública, no número de empregos na economia do estado.

No ano de 2006, aproximadamente 72,22% dos municípios do estado do Tocantins apresentaram QL significativo; 18,71% QL intermediário; e 10,07% com QL fraco, sendo então os municípios que não apresentaram este setor como dinâmico em suas economias foram: Barra do Ouro, Bom Jesus do Tocantins, Conceição do Tocantins, Crixas do

Tocantins, Lizarda, Maurilândia do Tocantins, Ponte Alta do Bom Jesus, Praia Norte, Sampaio, São Felix do Tocantins, São Salvador do Tocantins, São Sebastiao do Tocantins, Taipas do Tocantins e Palmas.

Já em 2016, este mesmo setor teve QL significante em 79,14% dos municípios tocaninenses; 13,67% com QL intermediário; e 7,19% com QL fraco, sendo estes com QL fraco nos municípios de Combinado, Esperantina, Gurupi, Maurilândia do Tocantins, Paraíso do Tocantins, Praia Norte, Rio da Conceição, São Felix do Tocantins e Palmas. Os quatro municípios onde o setor se apresentou maior dinamismo foram: Araguaçu com QL de 8,9; Ipueiras com QL de 9,17; Rio dos Bois com QL de 8,12; e Santa Rita do Tocantins com 8,49.

Os dados revelam mesmo com um nível de empregos formais de aproximadamente 5,24 vezes menor do que o do setor de administração pública, e 2,8 vezes menor do que o setor de serviços, o setor agropecuário, extrativista vegetal e animal (caça e pesca) no Tocantins, apresenta-se dinamicamente em uma parcela maior de municípios, afirmando a importância do oitavo setor na economia tocaninense, percebe-se, também que os dois setores mais empregam no Tocantins foram a administração pública e a agropecuária.

CONCLUSÃO

Pode-se afirmar que a pesquisa cumpriu seus objetivos, foi possível extrair a partir dos dados da RAIS uma amostra do emprego formal tocaninense, contendo 185.121 observações para 2006 e 260.632 para 2016, foi possível estimar um QL confiável da geoeconomia do Tocantins e garantir um alto nível de confiança também nas análises.

Quanto aos dados, em uma observação pura e rápida o Tocantins apresentou crescimento médio de

51,56% do número de empregos em todos os setores no período de tempo analisado, com destaque aos três que mais cresceram: O setor de serviços com 128,28%; seguido pelo setor de comércio com 79,47%; e o setor da indústria de transformação com 60,48% em seu total de empregos.

Entretanto, pontua-se que o crescimento do número de empregos não alterou a conjuntura economia do estado, o setor da administração pública continua empregando a maior parcela de trabalhadores da economia tocaninense com uma parcela de 40,45%, seguida o setor de serviços com 21,32% e em terceiro o setor de comércio com 18,52%.

Quanto a análise do QL, pode-se afirmar que os setores da indústria de transformação, indústria de utilidade pública, comércio, serviços, administração pública e agropecuária, extrativismo vegetal e caça e pesca, tiveram crescimento em seus QL no período de tempo estudado e que os demais tiveram decréscimo. Com destaque ao setor da indústria de utilidade pública que teve um aumento no QL de 98,95%; o setor da indústria de transformação 27,26%; e o setor de serviços apresentou uma redução de (-) 17,01%.

Conclui-se, embora a participação dos setores no mercado estejam mudando gradativamente, a economia tocaninense ainda está, em muito, apoiada nos setores da administração pública e da agropecuária; em alguns municípios a dependência destes setores chegam a ser de 60 a 70% entre eles citam-se: Buriti do Tocantins, Campos Lindos, Centenário, Combinado, Lizarda e Palmeirópolis. O desafio maior é encontrar alternativas para reduzir essa dependência, portanto recomenda-se investimento em educação, saúde, saneamento e incentivo ao pequeno empreendedor, promovendo assim, o desenvolvimento regional no interior do Tocantins.

AGRADECIMENTO

O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – Brasil. Do meu orientador Nilton Marques de Oliveira e da minha família.

REFERENCIAS

BOISIER, S. Desarrollo (local): **De qué estamos hablando:** In: BECKER, D. F., 2000.

CHRISTALLER, W. **Central Places In Southern Germany.** New Jersey: Prentice-Hall, 1966.

EQUIPE IMB, **A Teoria Do Capital E A Estrutura Produtiva Da Economia.** Imb, 2013. Disponível Em: <<https://www.mises.org.br/article.aspx?id=1633>>. Acesso Em: 03 Jul. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Populacional, 2000 E 2010.** Disponível Em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso Em 31 De Março De 2017.

_____. **Contas Regionais Do Brasil.** 2011 E 2014 Disponível Em < <http://www.ibge.gov.br/home/> > Acesso Em: 03 Dez. 2017.

JESUS, J. DE. **Extrativo Mineral Cresce Mais Que Grandes Setores Da Indústria.** No TO, G1 Tocantins, 2013. Disponível Em: <<http://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2013/10/extrativo-mineral-cresce-mais-que-grandes-setores-da-industria-no.html> > Acesso Em: 11 Jul. 2018.

LIMA, A. C. C. E SIMÕES, R.F. **Teorias Clássicas Do Desenvolvimento Regional E Suas Implicações De Política Econômica: O Caso Do Brasil.** Rde – Revista De Desenvolvimento Econômico. Ano Xii, Nº 21, Salvador, Jul. De 2010.

LIRA, RUAN F. **Geoeconomia: Uma Definição.** LinkedIn, 2016. Disponível Em: <<https://pt.linkedin.com/pulse/geoeconomia-uma-defini%C3%A7%C3%A3o-ruan-f-lira>> Acesso Em: 03 Jul. 2018.

LOPES, E. R. **Desenvolvimento Regional: problemática, teoria e modelos.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2. Ed 1984, 2 – 35.

MYRDAL, GUNNAR. **Economic Theory And Under-Developed Regions.** Gerald Duckworth & Co. Ltd: London, 1957.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE. **Relação Anual De Informações Sociais.** 2014. Disponível Em: < <http://portal.mte.gov.br/rais/>>. Acesso Em: 03 Dez. 2017

NORTH, D.C. **Location Theory And Regional Economic Growth.** Journal Of Political Economy, V. 63, June 1955.

NURKSE, R. **Problems Of Capital Fomation In Underdeveloped Countries.** 1953.

OLIVEIRA, J. M. M. **As Mudanças No Perfil Do Eleitorado Brasileiro.** In: Pereira, Z. (Org.) **Ensaio Contemporâneos Sobre O Estado Do Tocantins.** Goiânia: Ed. Da Puc Goiás, 2009.

OLIVEIRA, N. M. De. **Desenvolvimento Regional Do Território Do Estado Do Tocantins: Implicações E Alternativas.** 2015. 259f. Tese (Doutorado Em Desenvolvimento Regional E Agronegócio) Universidade Estadual Do Oeste Do Paraná – Unioeste/Campus De Toledo, 2015.

OLIVEIRA, N. M. **Desenvolvimento Regional e Territorial do Tocantins.** Universidade Federal do Tocantins / EDUFT - Palmas/TO, 2019.